



União Pioneira de Integração Social

Faculdades Integradas UPIS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
FARMÁCIA**

Brasília - DF

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS DA IES	05
3. JUSTIFICATIVAS DE OFERTA DO CURSO	06
4. PROPOSTA PEDAGÓGICA	07
4.1. Diretrizes do Projeto Pedagógico	08
4.1.1 Integração entre teoria prática	08
4.1.2 Estudo da cultura afro brasileira e indígena	08
4.1.3 Educação ambiental	09
4.1.4 Interação comunitária	10
4.1.5 Diretrizes do programa de monitoria	10
4.1.6 Diretrizes do programa de extensão	11
4.1.7 Diretrizes da iniciação científica	11
5. DOMÍNIOS CURRICULARES	11
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	12
6.1. Competências gerais	12
6.2. Competências e habilidades específicas	13
7. OBJETIVOS DO CURSO	15
8. PERFIL DO EGRESSO	16
9. FORMAS DE ACESSO	18
10. MERCADO DE TRABALHO DO FARMACEUTICO	19
11. ESTRUTURA E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	20
12. MATRIZ CURRICULAR	21
13. CORPO DOCENTE	23
14. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	23
14.1. Avaliação da aprendizagem	25
14.2. Metodologia da avaliação da aprendizagem	25
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	26
16. ESTÁGIOS CURRICULARES	27
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	29
17.1. Definição	29
17.2. Ojetivos	29
17.3. Regulamento das atividades complementares	29
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	32
19. ESTRUTURA DE APOIO AO CURSO	33
20. EMENTÁRIO	35

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

1. INTRODUÇÃO: O ENSINO DE FARMÁCIA NO BRASIL

Os primeiros cursos de nível superior em Farmácia no Brasil surgiram entre 1830 e 1840, no Rio de Janeiro, em Salvador e em Ouro Preto, seguindo-se, ainda no século XIX, a fundação das Escolas de Farmácia nas capitais gaúcha e paulistana (Schenkel et al., 2006).

Inicialmente, os cursos objetivavam a formação de um farmacêutico voltado à pesquisa de substâncias ativas, principalmente a partir de plantas e à manipulação e dispensação de fórmulas. O farmacêutico representava também um importante prestador de serviços de saúde à comunidade.

Em 1930, o ensino passou por uma importante mudança, onde se introduziu as funções de análises clínicas e farmácia industrial, ampliando a atuação do farmacêutico, bem como a duração do curso, que aumentou de três para quatro anos em média.

Em seguida, com o processo de industrialização dos medicamentos, o papel do farmacêutico tornou-se pouco significativo no campo das farmácias, sendo que a maioria passou a apenas “responsáveis técnicos” legais. As análises clínicas, por sua vez, tornaram-se o principal campo de atuação farmacêutica, visto que a indústria apresentava escassas oportunidades de emprego no país.

A partir de 1970, para se adaptar à nova realidade do mercado de trabalho, o ensino farmacêutico passou a enfatizar três áreas de formação, chamadas de habilitações: análises clínicas, indústria e alimentos.

Neste período, a assistência farmacêutica perdeu espaço para o novo perfil profissional, gerando insatisfação da categoria, o que mobilizou os profissionais, que passaram a discutir a implantação de novas diretrizes para a formação de um profissional pleno, capaz de prestar assistência farmacêutica à população.

Desta forma, foram elaboradas as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia, instituídas pela Resolução nº CNE/CES 2, de 19/02/2002, atualizado pela Resolução No. 6, de 19 de outubro de 2017, que estabeleceram o objetivo da formação do farmacêutico como profissional de saúde preparado para atuar no sistema de saúde brasileiro, e sobre as necessidades sociais do país, gerando grande movimento de discussão e modificação curricular nos cursos de graduação.

Em seu Art. 3º, a Portaria determina que: “O Curso de Graduação em Farmácia tem como perfil o formando egresso/profissional o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.”

A partir deste novo perfil, e para adequar-se ao novo cenário das políticas públicas de saúde, objetiva-se desenvolver a formação de profissionais preparados para gerenciar o serviço e as pessoas, inovar, integrar e cuidar, com base em critérios científicos e éticos para a consolidação dos princípios das políticas públicas de saúde.

Atualmente, os modelos de assistência à saúde passam por profundas e sensíveis transformações resultantes da demanda por serviços, da incorporação de tecnologias e dos desafios de sustentabilidade do seu financiamento. Esses fatores provocam mudanças na forma de produzir o cuidado à saúde das pessoas, a um tempo em que contribuem para a redefinição da divisão social do trabalho entre as profissões da saúde (RESOLUÇÃO Nº 586 DE 29 DE AGOSTO DE 2013).

Neste contexto, o papel dos profissionais da saúde vem sendo modificado, em especial em relação ao farmacêutico, que vem adquirindo importância no novo cenário da Saúde no Brasil, através do fortalecimento da Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.

A Farmácia Clínica objetiva a aproximação do farmacêutico ao paciente e à equipe de saúde, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à farmacoterapia (Menezes, 2000), desenvolve-se, portanto, em um contexto de atividade interdisciplinar da equipe de saúde, interface necessária para a garantia da integralidade do cuidado em saúde.

A atenção farmacêutica, segundo a Organização Mundial da Saúde, conceitua-se como a prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico (OMS, 1993). Foi definida pelo Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, em 2002 como um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica, compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde.

O Código de Ética Farmacêutica Brasileiro (Conselho Federal de Farmácia, 2001) rege que o profissional deve atuar buscando a saúde do paciente, orientando-o em todos os sentidos. A Atenção Farmacêutica consiste no mais recente caminho a ser tomado para tal finalidade e trouxe uma nova perspectiva para o papel do farmacêutico na sociedade.

Vale ressaltar que além do conhecimento de Farmácia Clínica, a Atenção Farmacêutica exige do profissional preocupação com as variáveis qualitativas do processo, principalmente aquelas referentes à qualidade de vida e satisfação do usuário.

Para se adequar a essas mudanças no perfil e demandas da profissão, o ensino de Farmácia passou por relevantes transformações, trazidas pelas Diretrizes Curriculares editadas pelo Ministério da Educação, em fevereiro de 2002.

Tem-se observado muitos esforços no sentido de manter o ensino e sua excelência técnica em equilíbrio com a relevância social, preparando o estudante para atuar na atenção básica à saúde e nas equipes

multiprofissionais, como também a implementação de uma nova assistência farmacêutica, incluindo a prestação de serviços farmacêuticos.

Para tal, as Faculdades de Farmácia vem se adequando, adaptando seus currículos, na tentativa de favorecer a formação do perfil adequado às novas demandas. Porém, a rigidez curricular, aliada ao tecnicismo enraizado na profissão, o distanciamento dos alunos em relação à realidade social e profissional são fatores que em muitos casos, vem dificultando o egresso de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais e de acordo com a necessidade do país.

Neste sentido, busca-se na UPIS a implantação de um curso de Farmácia que permita ao aluno um embasamento técnico de qualidade, aliado a uma vivência prática, que favoreça a integração comunitária e comprometimento com as políticas de saúde.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS DA IES

A União Pioneira de Integração Social - UPIS, em cumprimento a sua missão e consciente de seus compromissos acadêmicos e sociais, cria o curso de Farmácia, como um dos fulcros de sua ação educativa, com determinação político-institucional de ofertar cursos de nível superior de qualidade, levando em conta sua responsabilidade social e seu compromisso com o atendimento a demanda social a fim de contribuir para a redução de desigualdades regionais e sociais, bem como de consolidar e expandir áreas de excelência no campo do bem estar, pela elevação dos padrões/indicadores de qualidade de vida individual e coletiva.

A UPIS é uma das mais tradicionais instituições de ensino superior do Distrito Federal, fundada em 5 de dezembro de 197, com 42 anos de atuação em Brasília, oferecendo 13 cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, História, Geografia, Medicina Veterinária, Medicina (em fase de implantação), Sistemas de Informação, Secretariado Executivo, Tecnologia em Comunicação Institucional, Turismo e Zootecnia.

A Instituição conta com dois Campus, o Campus I, sediado na Asa Sul de Brasília e o Campus II, fundado no ano de 2000, com a implantação dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, que conta com amplas e modernas instalações de ensino, extensão e pesquisa em Planaltina - DF. A IES está implantando também o curso de Medicina.

Atendendo à grande demanda regional, a UPIS vem estruturando no Campus II, um Núcleo de Ensino em Saúde para atender o crescimento das necessidades da área e colaborar na efetivação das importantes políticas públicas de saúde, apoiadas no SUS. Os princípios constitucionais da universalidade, equidade e integralidade da assistência, contemplados no novo modelo de atenção, formularam um sistema de saúde que substitui a lógica de provisão de ações e serviços por um modelo de atenção orientado para a vigilância à saúde. Neste contexto, o profissional da Farmácia tem um papel

relevante na interação com o indivíduo, família e comunidade, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde.

3. JUSTIFICATIVAS DE OFERTA DO CURSO

A criação do curso atende as políticas do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 que prevê a elevação da taxa bruta de matrícula para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade de oferta e a elevação da qualidade da educação superior. A Conferência Mundial sobre Educação Superior, através da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, enfatiza a necessidade de fortalecimento e renovação dos vínculos entre a educação superior, o mundo do trabalho e os demais segmentos da sociedade. Além destes, o curso preconiza um profissional da Farmácia com pilares na qualificação científica, na excelência técnica e no comprometimento social, fundamentados nos preceitos da ética, que atenda as necessidades de saúde da população e a própria estrutura dos serviços de saúde, com abordagem integral do processo saúde-doença.

Enumeramos a seguir mais algumas importantes justificativas da oferta do Curso de Farmácia no Campus II da UPIS:

A UPIS é uma tradicional instituição de ensino superior fundada em 10.03.1972, com menção 4 (quatro) no seu recredenciamento institucional, atestando a qualidade de sua organização e gestão acadêmica e administrativa e de sua infra-estrutura e solicita autorização para o curso de Farmácia no Campus II, apoiado nas seguintes condições:

3.1. Infra-Estrutura de Qualidade no Campus II:

O Campus II da UPIS está localizado junto da BR-020, Rodovia Federal que liga o Centro-Oeste ao Nordeste do Brasil, próximo da cidade de Planaltina-DF. Compreende área rural de 800 hectares, conhecida como Lagoa Bonita e área construída de mais de 7.750 m² que abriga os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e com a Medicina em implantação. No conjunto principal existem modernas salas de aula com capacidade de 50 alunos, quatro auditórios para 70 alunos cada, todos com equipamentos multimídia e climatização.

A rede de laboratórios de ensino e apoio diagnóstico é composta por 18 unidades distribuídas em: Bacteriologia; Virologia; Biologia Molecular; Patologia Clínica; Bioquímica e Biofísica; Reprodução; Diagnóstico por imagem; Análise de Alimentos e Nutrição; Anatomia Patológica e Histologia; Anatomia Humana e Animal; Microbiologia; Parasitologia; Fisiologia e Farmacologia e Laboratórios de Apoio. Além de um moderno Hospital Veterinário que é sede de pesquisas e prestação de serviços a comunidade com Residência Médico Veterinária implantada e reconhecida pelo CFMV desde 2004.

Existem ainda instalações de apoio ao ensino, como administração do Campus, Secretaria, Núcleo de Apoio ao Estudante, salas de coordenador do

curso, sala de professores, biblioteca, áreas de lazer e de convivência, com um restaurante em condições de atender mais de 350 refeições simultâneas.

3.2. Localização geográfica favorável e fácil acesso:

A região que possui como eixo central a rodovia BR-020, limita ao sul com a cidade de Sobradinho-DF; ao norte, com Posse-GO; ao leste, Arinos-MG e ao oeste, Niquelândia -GO, a partir de agora será chamada Região Nordeste de Brasília. A BR 020 e as diversas rodovias estaduais que cortam a área possibilitam fácil acesso ao Campus II com cidades do DF, goianas e mineiras, por asfalto. Pelo Censo do IBGE (2010), temos na região uma população de 165 mil em Planaltina-DF; 100 mil em Formosa-GO; 85 mil em Sobradinho-DF; 80 mil em Planaltina de Goiás-GO e Unaí-MG; 50 mil em Brazlândia-DF, Cristalina-GO e Niquelândia-GO; 30 mil em Padre Bernardo-GO e Posse -GO; e 25 mil em Buritis-MG e Arinos-MG; além de diversas outras cidades com população entre 10 e 25 mil habitantes.

Considerando os aspectos da estrutura viária e do contexto populacional, o Campus II situa-se em Planaltina (DF) e está inserido numa região com população estimada em um milhão de habitantes e ótima malha viária, com carências em curso de Farmácia.

3.3. Existência de Sistema de Gestão da Qualidade:

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) é o instrumento básico de planejamento e gestão da UPIS, que compreende procedimentos documentados para manter e implementar ações destinadas a executar e melhorar continuamente o planejamento e a gestão de processos e atividades acadêmicas e administrativas, com base nos requisitos das normas NBR ISO.

Os procedimentos documentados do SGQ mais importantes são os Procedimentos Operacionais (PO) que detalham o planejamento, a oportunidade e o modo como se relacionam os processos e atividades. Existem cerca de 50 POs abrangendo praticamente toda a vida acadêmica e administrativa, definindo prazos, procedimentos e responsabilidades de diversos órgãos; necessários ao desenvolvimento do ensino, do início ao término do semestre letivo, passando por matrículas, organização das grades dos cursos e dos alunos.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO DE FARMÁCIA

Em maio de 2014, a abertura dos processos de autorização dos cursos de Enfermagem e Farmácia foi autorizada pelo Conselho Superior da UPIS. Propõe-se criar desta forma, um núcleo de ensino em Saúde, composto pelos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia, como proposto neste projeto.

A proposta é criar um núcleo de ensino em Saúde, com propostas pedagógicas alinhadas ao perfil de profissionais com capacidade de atuar em equipes multidisciplinares, com elevada capacidade técnica, ética profissional e principalmente, comprometidos com a saúde da população.

A Proposta Pedagógica do Curso de Farmácia da UPIS tem sua concepção pautada nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN Lei 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Farmácia instituídas na Resolução CNE/CES Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 publicada no DOU em (04/03/2002, seção 1, p.9).

Foram consideradas também, para a elaboração do Projeto Pedagógico as condições regionais de atividades profissionais para o Farmacêutico, além das condições institucionais para a oferta e o desenvolvimento do curso.

4.1. DIRETRIZES DO PROJETO PEDAGÓGICO

O projeto pedagógico do curso é norteado pelo princípio do desenvolvimento das habilidades do aluno, através do processo de ensino-aprendizagem baseado na integração teoria-prática, na capacidade de resolução de problemas baseado na reflexão-ação, através de diversas atividades, centradas no estudante e norteadas pelo princípio da interdisciplinaridade.

O processo de construção do conhecimento dar-se-á através de metodologias que facilitam a interação do aluno com as problemáticas que enfrentará na vida profissional, cabendo ao professor o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Na construção do conhecimento, as abordagens são diversas, como aulas expositivas, palestras e conferências, aulas práticas, bem como projetos de extensão e iniciação científica e a vivência profissional adquirida nos estágios, a fim de adquirir as competências, entendidas como habilidades para mobilizar diferentes capacidades para a tomada de decisões do trabalho do farmacêutico.

4.1.1. Integração entre Teoria e Prática

A ênfase numa formação generalista e a ampliação das possibilidades de experiência prática durante o curso superior são avaliadas como alternativas para atender a exigência de um perfil multiprofissional e proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional necessária para agir em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais (Gondim, 2002).

Para tal os professores, no cotidiano das suas aulas, deverão realizar ações como: atividades práticas nos laboratórios, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais; resolução de situações-problema, através de mecanismos de contextualização e problematização, em que os conteúdos das disciplinas são aplicados em questões relacionadas ao exercício da profissão; desenvolvimento de atividades de pesquisa, ampliando, por meio da investigação científica, os conhecimentos teórico-práticos das áreas de atuação do curso; visitas técnicas, nas quais os conhecimentos das aulas são vivenciados concretamente em situações da profissão.

Além disso, o curso propiciará a realização de estágios, que possibilitam a vivência das competências e habilidades profissionais, colocando em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer das disciplinas do curso.

4.1.2 Estudos da cultura afro brasileira e indígena

O estudo da cultura negra e indígena, bem como sua contribuição na formação da sociedade nacional contribui para a formação dos alunos, à medida que agrega valor à sua formação acadêmica, pessoal e social, possibilitando uma melhor compreensão de sua inserção profissional no contexto da diversidade da sociedade brasileira.

Na estrutura curricular do curso de Farmácia da UPIS, este tema será abordado na disciplina de Sociedade e Contemporaneidade, que abordará a análise dos contextos sociais, políticos, históricos e econômicos no âmbito nacional e internacional e da história e cultura afro brasileira e indígena. Os alunos serão estimulados a realizar uma análise crítico-reflexiva sobre os temas e sua contribuição para a formação da cultura brasileira, bem como os impactos sobre os aspectos epidemiológicos e de promoção e prevenção da saúde.

Além disso, serão trabalhados aspectos relacionados à contextualização da situação desses grupos étnico-raciais na realidade atual, analisando-se os vários aspectos que historicamente constituíram sua situação de exclusão e discriminação social.

4.1.3 Educação Ambiental

As políticas de Educação Ambiental no Brasil estão definidas pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Segundo a referida lei, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Portanto, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (Ministério do Meio Ambiente, 1999).

Desta forma, compreendendo a importância da educação ambiental na formação dos acadêmicos, a Instituição desenvolve ações no sentido de promover e ampliar o conhecimento e engajamento dos alunos às questões ambientais durante o curso.

A própria estrutura da UPIS propicia o contato dos acadêmicos com o meio ambiente, visto que se localiza em uma fazenda, em área rural, possibilitando aos alunos confrontar a sua realidade e da comunidade onde vivem.

Em relação às disciplinas, o tema é abordado na disciplina de Saúde e Meio ambiente, onde são estudados vários aspectos das interações entre o homem e o ambiente e o impacto do ambiente sobre a saúde individual e coletiva, bem como a contextualização da saúde local, destacando os cuidados com a prevenção de doenças e gestão dos fatores ambientais deletérios a saúde.

Além disso, os acadêmicos são estimulados a realizar projetos de reflorestamento, através de plantio de mudas produzidas no viveiro da

Faculdade de Agronomia da UPIS, promovendo a interdisciplinaridade e o engajamento dos alunos nas questões relacionadas ao meio ambiente.

4.1.4 Interação Comunitária

A interação comunitária é uma prática educacional que visa a Integração academia-serviços de saúde, com o objetivo de promover atividades formativas de farmacêuticos em serviços de saúde em todos os níveis de atenção.

Estas atividades têm como propósito contribuir para a formação dos profissionais, visando torná-los comprometidos com a saúde da comunidade, desenvolvendo ações de saúde nas unidades básicas com base num novo modelo de atenção à saúde, com enfoque na família.

Neste contexto, os estudantes serão inseridos em grupos através dos programas de ensino-aprendizagem, nas atividades das unidades básicas de saúde e suas áreas de abrangência. Deverão encontrar apoio dos coordenadores dos serviços de saúde e lideranças comunitárias.

Os campos de atuação são os ambientes comunitários, as equipes do Programa Saúde da Família nos serviços de primeiro nível de atenção à saúde (centros e postos de saúde).

Considera-se que as necessidades de saúde das pessoas e da sociedade serão detectadas a partir da inserção do estudante na comunidade. Dessa forma, poderá definir um plano de estratégias e ações. Com a flexibilidade da proposta curricular e a interposição das unidades educacionais modulares o estudante se apodera do conhecimento, adquire habilidades e passa a identificar os problemas de agravo à saúde dos indivíduos e da comunidade. Ao transitar pelas unidades de cenários reais de prática, adquire competências específicas, em paralelo ao conteúdo humanizador presente em unidades da área de saúde, este estudante, de forma reflexiva terá condições de intervir, em busca de soluções para os problemas do paciente, da família e da comunidade

4.1.5 Diretrizes do Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é uma ação institucional consolidada que envolve professores e alunos na tentativa de se atingir os objetivos principais de uma instituição de ensino superior que é a produção, disseminação e aplicação do conhecimento.

A inscrição dos monitores é realizada por meio de divulgação de edital interno e a seleção é realizada pelo professor titular da disciplina, segundo critérios estabelecidos pelo docente.

São atribuições do monitor: participar, junto aos professores orientadores, da elaboração do plano de curso do componente curricular; executar as atividades pedagógicas sob a orientação do professor; e apresentar, ao final da monitoria, os resultados das atividades desenvolvidas no projeto de ensino.

Para o exercício de suas funções, é concedida uma bolsa ao monitor, cujo valor é fixado pela Diretoria Financeira da UPIS. A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada por mais um semestre.

O horário das atividades do monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as suas atividades discentes. É vedado ao monitor substituir o professor em suas atividades docentes e administrativas.

Ao final da monitoria, após discussão e avaliação das atividades desenvolvidas pelo monitor, o professor deverá encaminhar pedido de confecção de Comprovante da monitoria junto à Secretaria, informando os dados do aluno, o número de horas em que exerceu monitoria e a disciplina e Departamento ao qual a monitoria foi vinculada. O certificado emitido deverá ser aprovado pelo professor titular da disciplina e a Coordenadora do curso.

4.1.6 Diretrizes do Programa de Extensão

Entende-se como Extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Faculdade e outros setores da sociedade, orientado pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

Num âmbito geral, sua finalidade é a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.

Os candidatos inscrevem-se nos programas e após seleção, ingressam no Curso ou Programa de Extensão, sendo avaliada a assiduidade, participação, comprometimento e contribuição do aluno na referida atividade.

4.1.7 Diretrizes da Iniciação Científica

A Iniciação Científica é uma experiência de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação, com o objetivo de proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador experiente, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O estudante pode desenvolver pesquisa no âmbito da Iniciação Científica com bolsa oferecida pelas agências tradicionais de fomento à pesquisa, disponibilizadas através de projetos de pesquisa desenvolvidas na Instituição. No entanto, pode também fazer sua pesquisa sem que lhe seja atribuída bolsa e/ou auxílio.

5. DOMÍNIOS CURRICULARES

Para atender às diretrizes do projeto pedagógico, foi criada uma matriz curricular composta de quatro domínios: Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Farmacêuticas.

Ciências Exatas:

No eixo de conhecimento que compreende as ciências exatas, serão abordados os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às ciências farmacêuticas.

Ciências Biológicas e da Saúde

Compreendem a formação de conhecimentos da estrutura biológica dos seres humanos e seu funcionamento, bem como a interação com agentes ambientais envolvidos no processo de saúde-doença.

Ciências Humanas e Sociais

O domínio Psicossocial busca a compreensão do ser humano como indivíduo e como parte de uma sociedade, entendendo as interações psicossociais e suas correlações com os estados de saúde e doença individual e coletivo.

Ciências Farmacêuticas

Incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biosegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.

Os domínios representam, na concepção curricular, um conjunto de conhecimentos e práticas profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação, possibilitando através das metodologias inovadoras a construção do processo ensino aprendizagem de forma significativa.

Os domínios são correlacionados e ministrados de forma interdisciplinar, sendo que os conteúdos são compostos de forma integrada e voltados para a participação ativa do estudante no seu processo de aprendizagem, sendo fundamentado nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Farmácia da UPIS tem por finalidade dotar o profissional de conhecimento, capacidade e atitude que possibilitem o exercício das seguintes habilidades, de acordo com as diretrizes curriculares do curso:

6.1 Competências Gerais

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

6.2 Competências e Habilidades Específicas

O Curso de Graduação em Farmácia deve assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para:

- ✓ respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- ✓ atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- ✓ atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- ✓ reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- ✓ exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- ✓ conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- ✓ desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- ✓ atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
- ✓ atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- ✓ atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos;
- ✓ realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- ✓ realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- ✓ avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- ✓ avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- ✓ exercer a farmacoepidemiologia;
- ✓ exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral;
- ✓ atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;

- ✓ atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- ✓ interpretar e avaliar prescrições;
- ✓ atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- ✓ participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- ✓ formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- ✓ atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- ✓ desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- ✓ realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- ✓ atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- ✓ realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- ✓ atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- ✓ exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- ✓ gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- ✓ atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrareferência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

7. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Farmácia da UPIS tem como objetivo formar um farmacêutico generalista, com ênfase em saúde e tecnologia, competente nas suas atribuições técnico-científicas e eticamente comprometido com a saúde da população.

O currículo está centrado no farmacêutico profissional de saúde que trabalha com fármaco e medicamento, análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, tendo como eixo a assistência farmacêutica.

Seguindo as Diretrizes Curriculares para o curso de Farmácia, o curso permite a integração entre as ciências exatas, biológicas e da saúde, humanas e sociais e ciências farmacêuticas, permitindo ao aluno vivenciar a realidade da profissão desde o início do curso, o que deve contribuir para a formação de um profissional crítico, reflexivo e capacitado a desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda às reais necessidades nacionais.

8. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Farmácia da UPIS tem como objetivo formar um farmacêutico generalista, com ênfase em saúde e tecnologia, competente nas suas atribuições técnico-científicas e eticamente comprometido com a saúde da população.

O curso de Farmácia da UPIS, atuando em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia, CNE/CES 1.300/2001 e CNE/CES 2/2002, tem como meta formar um profissional Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade

Ao concluir o curso, espera-se que o profissional farmacêutico formado na UPIS possua o seguinte perfil:

O farmacêutico deverá possuir sólida formação teórica, em todos os níveis de conhecimento: básico, psicossocial e profissionalizante, capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, comprometimento social, sendo capaz de exercer a assistência farmacêutica de forma crítica e reflexiva, atuando de forma a contribuir para a saúde individual e coletiva.

Espera-se que possa atuar nas diversas áreas da profissão, que possui um caráter interdisciplinar intrínseco e desta forma, possa contribuir e agregar às equipes multidisciplinares de atenção à saúde, bem como na produção e análise de fármacos, cosméticos e alimentos, análises clínicas e toxicológicas, sempre pautado nos princípios éticos e legais da profissão.

O curso de Farmácia da UPIS tem por finalidade dotar o profissional de conhecimento, capacidade e atitude que possibilitem o exercício das habilidades, enumeradas nas diretrizes curriculares do curso. Entra elas citamos:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanéantes e correlatos;
- atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanéantes e correlatos;
- atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanéantes, correlatos e alimentos;
- realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- exercer a farmacoepidemiologia;
- exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral;
- atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanéantes e correlatos;
- atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- interpretar e avaliar prescrições;
- atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso

enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;

- atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

9. FORMAS DE ACESSO

A forma tradicional de ingresso no curso é o vestibular, processo seletivo aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio, conforme previsto no Regimento Unificado das Faculdades Integradas da UPIS.

O processo seletivo é realizado em duas modalidades: tradicional e agendado

As inscrições para o vestibular são divulgadas em edital, no qual consta: os cursos oferecidos com as respectivas vagas por turno, a documentação exigida e os prazos de inscrição, os dias e datas para realização da prova para as duas modalidades, os critérios de avaliação e de classificação, entre outras informações.

As vagas destinadas para candidatos oriundos do ENEM são de até 30% do limite de vagas oferecidas por curso e turno. O candidato que obtiver nota igual ou superior a 45% do resultado do ENEM concorre a essas vagas e, caso conclua o nível médio, não tem necessidade de realizar as provas do vestibular.

O processo seletivo é realizado por meio de redação em língua portuguesa, manuscrita de forma legível, com no mínimo 30 (trinta) linhas, sendo obrigatória a utilização de caneta esferográfica azul ou preta.

O candidato aprovado no vestibular tem acesso ao resultado pela Internet e em murais de informação no Campus II da UPIS, com o prazo e local para a matrícula.

Além do vestibular, a UPIS dispõe de outras formas de acesso aos seus cursos, tais como: o reingresso, para ex-alunos, o ingresso de aluno graduado e as transferências externa e interna. Para estes tipos de acesso, é necessária a solicitação de vaga, em período estabelecido no Calendário Escolar.

Após o deferimento da vaga e matrícula, o aluno graduado ou transferido pode requerer o aproveitamento de estudos, mediante pedido de reconhecimento de créditos, com a documentação comprobatória (histórico e conteúdo cursado). Pelo previsto no PO 19 Reconhecimento de Crédito, após a análise do coordenador do curso, os créditos com mais de 75% de conteúdo e carga horária serão aproveitados e cadastrados no Sistema Acadêmico. Entre 50 e 75%, o aluno pode realizar uma complementação de estudos, orientada e coordenada pelo professor da disciplina.

10. MERCADO DE TRABALHO DO FARMACÊUTICO

As áreas de atuação do farmacêutico são diversas, tornando amplo o mercado de trabalho do profissional. As principais grandes áreas são as atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, que desdobram-se em diversos segmentos, como análises clínicas e toxicológicas, Atenção farmacêutica em drogarias, laboratórios e indústrias farmacêuticas, Bioquímica clínica, Farmacovigilância, Biologia molecular, Cosmetologia, Farmácia clínica, Produção de Medicamentos, Pesquisa, vendas, Análises de Alimentos, Análises de qualidade da água, do solo e do ar, análises de material biológico, Vigilância sanitária, entre outros.

O mercado de trabalho para farmacêuticos é muito promissor. A indústria farmacêutica cresceu muito na última década, impulsionada pela promulgação da lei dos genéricos em 2000, que gerou investimentos das indústrias na produção destes medicamentos abrindo novas vagas para farmacêuticos.

Além disso, a demanda por profissionais em farmácias e drogarias vem aumentando dramaticamente devido à exigência legal da presença de farmacêuticos em todos os estabelecimentos. No final do ano passado, a profissão obteve mais uma grande conquista que é a regulamentação da prescrição farmacêutica através Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013. Com esta resolução, o farmacêutico poderá realizar a prescrição de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica, incluindo medicamentos industrializados de venda livre e preparações magistrais – alopáticos ou homeopáticos, plantas medicinais, drogas vegetais e outras.

Segundo uma pesquisa publicada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) sobre as ocupações de nível superior que mais geraram empregos entre 2009 e 2012, os farmacêuticos ocuparam a quinta colocação, sendo que 4,5% dos postos de trabalho gerados foram ocupados por estes profissionais.

É importante destacar que os profissionais da área de saúde representam um contingente muito expressivo dos novos postos de trabalho, sendo que os enfermeiros e afins ocuparam o segundo lugar, com 9%, os nutricionistas 2,2%, os médicos 2,1% e os fisioterapeutas 2 %. Somados, estes quatro profissões ocuparam 19,8% de todos os postos de trabalho gerados no período pesquisado (Nascimento et al., 2013).

Segundo o IPEA, a taxa de ocupação média dos farmacêuticos é de 94,30%, mostrando a elevada empregabilidade deste profissional.

Há oportunidades também em áreas novas como laboratórios de análise e pesquisa de poluição atmosférica e de tratamento de dejetos industriais, que tendem a crescer em função da maior preocupação da sociedade com o meio ambiente.

Cabe salientar que recentemente foi sancionada a Lei Federal 13.021/14, que estabelece um novo conceito de Farmácia, definindo este estabelecimento como unidade prestadora de serviços farmacêuticos, assistência à saúde e orientação sanitária, fortalecendo a profissão farmacêutica junto à população.

11. ESTRUTURA E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

11.1 Denominação: Farmácia

11.2 Endereço de Funcionamento:

Upis - Faculdades Integradas, Campus II, Fazenda Lagoa Bonita, Planaltina-DF

11.3 Regime escolar:

Seriado semestral, com ingresso e sistema de matrículas semestral.

11.4 Prazo de integralização:

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 507 de 21 de novembro de 2012 e considerando o Art. 2º da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, entre eles o Curso de Farmácia, tem-se: Tempo Mínimo: 5 anos (10 semestres) e Tempo Máximo: 7 anos e meio (15 semestres).

11.5 Carga horária do curso

A carga horária total do curso é de 4.170 horas divididas em 2095 horas de aulas teóricas, 1055 horas de aulas práticas, 860 horas de estágios e 160 horas de atividades complementares. Estas cargas horárias atendem aos dispositivos da Resolução CNE/CES nº 4, de 6.04.2009, que estabelece uma carga horária mínima para integralização do curso de Farmácia de 4.000 horas e da Resolução CNE/CES 02/2002 que define um mínimo de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso para os estágios.

11.6 Turno de funcionamento:

O curso será oferecido em turno integral.

11.7 Número de vagas pretendidas:

Cinquenta (50) vagas semestrais, totalizando 100 vagas/ano.

11.8 Titulação conferida: Bacharel em Farmácia

11.9 Modalidade: Presencial

11.10 Coordenação

O Curso de Farmácia é coordenado pela Professora **Dra. Fernanda Mulinari Fontana**, que possui a seguinte qualificação profissional:

- Pós Doutorado em Biotecnologia, Universidade de Brasília – UnB, 2009
- Doutorado em Biologia Molecular e Celular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2008
- Mestrado em Biologia Molecular e Celular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2004
- Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2002

12. MATRIZ CURRICULAR

CURRÍCULO 422-03 - 03 - FACS - FARMÁCIA

COD	DISCIPLINAS	SEM	CH
0422-03-001	ANATOMIA HUMANA	01	090
0422-03-002	CITOLOGIA E HISTOLOGIA	01	060
0422-03-003	BIOQUÍMICA CELULAR	01	060
0422-03-004	BIOFÍSICA	01	030
0422-03-005	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	01	030
0422-03-006	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	01	060
0422-03-007	COMUNICAÇÃO, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	01	060
0422-03-008	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	01	030
0422-03-009	FORMAÇÃO DE LÍDERES ◀	01	075
0422-03-010	HISTOLOGIA ESPECIAL	02	060
0422-03-011	GENÉTICA	02	060
0422-03-012	EMBRIOLOGIA	02	060
0422-03-013	QUÍMICA ORGÂNICA	02	060
0422-03-014	BIOÉTICA	02	060
0422-03-015	MICROBIOLOGIA	02	060
0422-03-016	FARMACOBOTÂNICA	02	060
0422-03-017	MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA SAÚDE	02	030
0422-03-018	IMUNOLOGIA	03	060
0422-03-019	FARMACOGNOSIA	03	060
0422-03-020	PARASITOLOGIA	03	060
0422-03-021	BIOQUÍMICA CLÍNICA	03	060
0422-03-022	FISIOLOGIA	03	090
0422-03-023	QUÍMICA ANALÍTICA	03	060
0422-03-024	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	03	060
0422-03-025	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	04	030
0422-03-026	EPIDEMIOLOGIA	04	060
0422-03-027	NUTRIÇÃO	04	060
0422-03-028	PATOLOGIA GERAL	04	060
0422-03-029	FARMACOLOGIA	04	060
0422-03-030	QUÍMICA FARMACÊUTICA	04	060
0422-03-031	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA I	04	060
0422-03-032	FARMACODINÂMICA	05	060
0422-03-033	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA II	05	060
0422-03-034	FARMACOTÉCNICA	05	060
0422-03-035	POLÍTICAS DE SAÚDE	05	060
0422-03-036	BIOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA	05	060
0422-03-037	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	05	090
0422-03-038	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	05	030
0422-03-039	SOCIEDADE E CONTEMPORANEIDADE	06	030
0422-03-040	FARMACOCINÉTICA	06	060
0422-03-041	TOXICOLOGIA	06	060
0422-03-042	FARMÁCIA HOSPITALAR	06	060

0422-03-043	FARMACOLOGIA CLÍNICA	06	060
0422-03-044	CONTROLE DE QUALIDADE	06	060
0422-03-045	COSMETOLOGIA	06	060
0422-03-046	GARANTIA DA QUALIDADE	07	060
0422-03-047	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	07	060
0422-03-048	INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS	07	060
0422-03-049	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	07	060
0422-03-050	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	07	060
0422-03-051	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	07	090
0422-03-052	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	07	030
0422-03-053	BROMATOLOGIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	08	060
0422-03-054	FARMACOVIGILÂNCIA	08	060
0422-03-055	ESTUDOS CLÍNICOS EM FARMÁCIA	08	060
0422-03-056	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS	08	060
0422-03-057	PSICOLOGIA	08	060
0422-03-058	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	08	090
0422-03-059	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	08	030
0422-03-060	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	09	090
0422-03-061	FARMÁCIA INDUSTRIAL	09	060
0422-03-062	HOMEOPATIA	09	060
0422-03-063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	09	180
0422-03-064	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	09	030
0422-03-065	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	10	060
0422-03-066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI	10	300

QUADRO RESUMO

Atividades de ensino	Carga horária (horas/aula)
Carga horária de disciplinas	3120
Estágios Supervisionados	860
Atividades Complementares	160
Libras – disciplina optativa	30
TOTAL	4.170

13. CORPO DOCENTE: Listagem por disciplina, formação acadêmica e titulação

Disciplina	Professor	Formação acadêmica	Titulação
0422-03-001 - Anatomia Humana	▶ Diogenes Alves de Moraes	Fisioterapeuta	Especialista
0422-03-002 - Citologia e Histologia	▶ Diegue Henrique Nascimento Martins	Farmacêutico	Doutor
0422-03-003 - Bioquímica Celular	▶ Filipe Augusto Snel de Oliveira Barros	Químico	Mestre

0422-03-004 - Biofísica	▶ Liana Sachett Petersen	Farmacêutica	Doutora
0422-03-005 - Introdução às Ciências Farmacêuticas	▶ Fernanda Mulinari Fontana	Farmacêutica	Doutora
0422-03-006 - Química Geral e Inorgânica	▶ Liana Sachett Petersen	Farmacêutica	Doutora
0422-03-007 - Comunicação, Produção e Interpretação de Texto	▶ Francisco Jose Caldas Nunes		

0422-03-010 - Histologia Especial	▶ Helvecio Leal Santos Junior	Médico Veterinário	Mestre
0422-03-011 - Genética	▶ Liana Sachett Petersen	Farmacêutica	Doutora
0422-03-012 - Embriologia	▶ Diogenes Alves de Moraes	Fisioterapeuta	Especialista
0422-03-013 - Química Orgânica	▶ Liana Sachett Petersen	Farmacêutica	Doutora
0422-03-014 - Bioética	▶ Fernanda Mulinari Fontana	Farmacêutica	Doutora
0422-03-015 - Microbiologia	▶ Clemente Batista Soares Neto	Biólogo	Doutor
0422-03-016 - Farmacobotânica	▶ Guizelle Aparecida de Alcantara	Farmacêutica	Mestre
0422-03-017 - Matemática Aplicada às Ciências da Saúde	▶ Filipe Augusto Snel de Oliveira Barros	Químico	Mestre

0422-02-018 - Imunologia	▶ Clemente Batista Soares Neto	Biólogo	Doutor
0422-02-019 - Farmacognosia	▶ Guizelle Aparecida de Alcantara	Farmacêutica	Mestre
0422-02-020 - Parasitologia	▶ Raquel Dall Agnol Martarello	Farmacêutica	Mestre
0422-02-021 - Bioquímica Clínica	▶ Raquel Dall Agnol Martarello	Farmacêutica	Mestre
0422-02-022 - Fisiologia	▶ Diogenes Alves de Moraes		
0422-02-023 - Química Analítica	▶ Samuel Leite Cardoso	Farmacêutico	Mestre
OBS 0422-02-024 - Estágio Supervisionado I	▶ Fernanda Mulinari Fontana	Farmacêutica	Doutora

0422-02-026 - Epidemiologia	▶ Clemente Batista Soares Neto	Biólogo	Doutor
0422-02-027 - Nutrição	▶ Raquel Dall Agnol Martarello	Farmacêutica	Mestre
0422-02-028 - Patologia Geral	▶ Leonardo Batista Silva	Enfermeiro	Mestre
0422-02-029 - Farmacologia	▶ Anderson Farias	Medico Veterinário	Doutor
0422-02-030 - Química Farmacêutica	▶ Liana Sachett Petersen	Farmacêutica	Doutora
0422-02-031 - Assistência Farmacêutica I	▶ Diegue Henrique Nascimento Martins	Farmacêutico	Doutor
0422-03-025 - Métodos e Técnicas de Pesquisa	▶ Guizelle Aparecida de Alcantara	Farmacêutica	Mestre

0422-01-039 - Farmacocinética	▶ Guizelle Aparecida de Alcantara	Farmacêutica	Mestre
0422-01-040 - Toxicologia	▶ Samuel Leite Cardoso	Farmacêutico	Mestre
0422-01-041 - Farmácia Hospitalar	▶ Raquel Dall Agnol Martarello	Farmacêutica	Mestre
0422-01-042 - Farmacologia Clínica	▶ Guizelle Aparecida de Alcantara	Farmacêutica	Mestre
0422-01-043 - Controle de Qualidade	▶ Diegue Henrique Nascimento Martins	Farmacêutico	Doutor
0422-01-044 - Cosmetologia	▶ Samuel Leite Cardoso	Farmacêutico	Mestre

14. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem constitui-se em um sistema não excludente, que abrange diferentes práticas pedagógicas visando à construção do conhecimento do aluno, em 3 diferentes momentos durante o curso: Ciclo Básico, Ciclo Profissionalizante e Estágio Supervisionado.

O projeto pedagógico do curso é norteado pelo princípio do desenvolvimento das habilidades do aluno, através do processo de ensino-aprendizagem baseado na integração teoria-prática, na capacidade de resolução de problemas baseado na reflexão-ação, através de diversas atividades, centradas no estudante e norteadas pelo princípio da interdisciplinaridade.

O processo de construção do conhecimento dar-se-á através de metodologias que facilitam a interação do aluno com as problemáticas que enfrentará na vida profissional, cabendo ao professor o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem. A proposta é criar um núcleo de ensino em Farmácia, com propostas pedagógicas alinhadas ao perfil de profissionais com

capacidade de atuar em equipes multidisciplinares, com elevada capacidade técnica, ética profissional e principalmente, comprometidos com a saúde da população.

A metodologia será composta por abordagens diversas com aulas expositivas ministradas na Instituição, palestras e conferências, aulas práticas, bem como projetos de extensão e iniciação científica e a vivência profissional adquirida nos estágios, a fim de adquirir as competências, entendidas como habilidades para mobilizar diferentes capacidades para a tomada de decisões do trabalho do farmacêutico. Serão privilegiados na construção do conhecimento a contextualização e interação teórico-prática, através de problematização e aulas práticas laboratoriais, bem como palestras, seminários, trabalhos em grupo e tutoriais para resolução de problemas.

A Integração entre Teoria e Prática dará ênfase numa formação generalista e a ampliação das possibilidades de experiência prática durante o curso superior são avaliadas como alternativas para atender a exigência de um perfil multiprofissional e proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional necessária para agir em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais. Para tal os professores, no cotidiano das suas aulas, deverão realizar ações como: atividades práticas nos laboratórios, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais; resolução de situações-problema, através de mecanismos de contextualização e problematização, em que os conteúdos das disciplinas são aplicados em questões relacionadas ao exercício da profissão; desenvolvimento de atividades de pesquisa, ampliando, por meio da investigação científica, os conhecimentos teórico-práticos das áreas de atuação do curso; visitas técnicas, nas quais os conhecimentos das aulas são vivenciados concretamente em situações da profissão.

A metodologia de ensino irá dar uma atenção especial a Farmácia Clínica que objetiva a aproximação do farmacêutico ao paciente e à equipe de saúde, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à farmacoterapia, onde se desenvolve num contexto de atividade interdisciplinar da equipe de saúde, interface necessária para a garantia da integralidade do cuidado em saúde. Na formação profissional se considera importante a atenção farmacêutica com um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica, compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. Esta atividade promoverá a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde.

O método de ensino é muito importante e se constitui num dos componentes inovadores da proposta pedagógica, pois cada método e técnica têm suas características, seus fundamentos teóricos e seus efeitos,

dependendo estes de como são aplicados. Os métodos e técnicas podem e devem ser adaptados e até criados, para atender aos novos propósitos, pois se concepções pedagógicas mais tradicionais possuem seus métodos próprios, uma concepção mais crítica e reflexiva de currículo poderá constituir seus próprios procedimentos, já que eles não se encontram prontos.

A proposta pedagógica do curso integra a atividade expositiva, em sala de aula, com a aprendizagem por problemas que tem como ponto de partida um problema bem formulado e pretende chegar a um resultado. Nesse percurso o aluno pesquisa, discute com seus colegas, com seu professor, e outros profissionais, participa de palestras, de conferências, de aulas práticas, formula suas hipóteses de solução.

A metodologia de ensino-aprendizagem oferecerá ao estudante a possibilidade de compreender e conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender, como um processo de apropriação do conhecimento e elaboração ativa, em interação com o objeto e outros sujeitos. Como a busca e a aquisição de conhecimentos constituem um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, são encorajados a definirem seus próprios objetivos de aprendizagem e tomarem a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido do quanto estão se aproximando dos objetivos formulados. Esta avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

14.1. Avaliação da Aprendizagem

Os critérios utilizados para avaliar o processo de ensino aprendizagem são peculiares a cada disciplina, buscando-se o equilíbrio entre o saber, o fazer, o estar em convívio e o ser.

Para tanto, na sua maioria, as disciplinas adotam a avaliação do conhecimento, como também, das habilidades manuais, desempenho de atividades e ações básicas e específicas do farmacêutico, assim como, englobam a avaliação de comportamento, relações interpessoais, respeito aos valores éticos e morais. E com isso, procura-se manter a coerência entre as propostas curriculares, os Planos de Ensino desenvolvidos pelos docentes, e o processo de avaliação de desempenho e rendimento escolar do aluno.

O Sistema de Avaliação do Curso de Farmácia respeita as normas Institucionais, determinadas no Capítulo V do Título V do Regimento Unificado das Faculdades Integradas e no Procedimento Operacional 12 do Sistema de Qualidade da UPIS.

14.2 Metodologia da avaliação da aprendizagem:

- São instrumentos obrigatórios de avaliação do aluno em cada bimestre:
- Prova escrita, com questões de múltipla escolha e/ou dissertativas;
 - Participação, que compreende a assiduidade, a contribuição em atividades

individuais ou em grupo, entre outros aspectos, definidos no plano de ensino.

Como instrumentos opcionais, de acordo com as características da disciplina, podem ser utilizados trabalhos práticos, individuais ou em grupo, bem como relatórios, pesquisas e outras formas estabelecidas pelo professor.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do curso deve assegurar a coerência entre o perfil profissional desejado e a concepção do curso, com avaliações de processo (formativas) e avaliações que certificam a qualidade da atuação da gestão acadêmica, dos docentes e do apoio ao ensino.

Desde o início de suas atividades, de acordo com seu Regimento Unificado, as Faculdades Integradas da UPIS possuem uma estrutura a nível de direção voltada para a avaliação de seus processos e atividades acadêmicas e administrativas: a Diretoria de Avaliação Acadêmica (DAA), que atua como órgão central de um sistema interno de avaliação e o Núcleo da Qualidade, órgão de assessoramento da Diretoria da UPIS.

A criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), oriunda do SINAES, trouxe mais um importante instrumento para a avaliação dos procedimentos e atividades acadêmicas e administrativas.

Assim, a avaliação do projeto pedagógico do curso é realizada por três sistemas internos básicos:

- 1- Sistema de avaliação, coordenado pela DAA;
- 2- Sistema de gestão da qualidade, conduzido pelo Núcleo;
- 3- Auto-avaliação, decorrente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, coordenada pela CPA da UPIS.

15.1 Sistema de Avaliação

A UPIS estabeleceu procedimentos documentados, nos quais, a Diretoria de Avaliação Acadêmica é o órgão executivo, que superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades de avaliação acadêmica. Os Procedimentos Operacionais (PO) 02 - Avaliação do processo ensino-aprendizagem e 03 - Avaliação do chefe de Departamento, Coordenador de Avaliação e Infraestrutura definem os procedimentos, prazos e desenvolvimento da avaliação, bem como a análise dos dados obtidos.

O objetivo do Sistema de Avaliação é manter o controle do processo de ensino-aprendizagem, promovendo sua melhoria contínua, com a definição de ações e responsabilidades a partir da comparação entre os resultados obtidos e as metas estabelecidas pela instituição. Para isso, são realizadas pelos alunos, semestralmente, avaliações de docentes e, anualmente, da infraestrutura e do coordenador do curso (chefe de Departamento). Além dos resultados numéricos, que definem níveis de satisfação em relação ao sistema de ensino, os comentários, sugestões e críticas dos alunos permitem a visualização de ações para alterar procedimentos e realizar melhorias no planejamento do projeto do curso.

15.2 Sistema de Gestão da Qualidade

A UPIS estabeleceu procedimentos documentados para implementar e manter um Sistema de Gestão da Qualidade com o objetivo de melhorar continuamente a eficácia do planejamento e da gestão do processo ensino-aprendizagem dos cursos de Graduação, com base nos requisitos da NBR ISO 9001. A certificação encontra-se implementada desde 2000, tendo sido objeto de recertificações nos anos de 2003, 2006, 2009 e 2012, em decorrência dos certificados terem validade de 3 anos. No intuito de manter a certificação obtida são realizadas semestralmente auditorias internas, conduzidas por colaboradores da própria instituição, cujos procedimentos, prazos e desenvolvimento estão definidos no Procedimento do Sistema (PS) 04- Auditorias Internas da Qualidade.

As auditorias externas são realizadas por representantes de organismo certificador externo independente - BV Certification.

As auditorias semestrais internas e externas realizam alternativamente a avaliação de três ou mais cursos, analisando a adequação do planejamento e a eficiência da execução do projeto do curso.

Os resultados auferidos pelos indicadores do Sistema de Gestão da Qualidade permitem uma análise e a melhoria dos processos desenvolvidos no âmbito do curso.

15.3 Auto-Avaliação/SINAES

A CPA desenvolveu sete auto-avaliações no período 2005-2013, cujos relatórios foram enviados ao INEP. O desenvolvimento e resultados dessas auto-avaliações, particularmente quanto às dimensões: 2- Políticas de ensino, pesquisa e extensão; 5- Política de pessoal docente; 7- Infra-estrutura e 9- Política de atendimento aos discentes trazem informações que permitem ajustes e correções em atividades e procedimentos acadêmicos e melhorias significativas no Projeto Pedagógico do curso.

15.4 Núcleo Docente Estruturante

Deve participar da avaliação do projeto do curso o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia. O Núcleo vai acompanhar o desenvolvimento do projeto do curso e propor alterações visando a integração curricular interdisciplinar e a consolidação do perfil do egresso

16. ESTÁGIOS CURRICULARES

Os estágios têm por finalidade a complementação do processo ensino-aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Os estágios curriculares serão organizados de modo a correlacionar o grau de formação e a complexidade das ações exigidas, aumentando em carga horária e exigências das atividades a serem desenvolvidas pelo estudante. O estudante terá oportunidade de vivenciar situações reais da prática farmacêutica ao longo do curso, iniciando-se no terceiro semestre e estendendo-se até o final do curso.

O projeto Pedagógico do curso foi definido previamente com esta concepção, com estágios desde o terceiro período, sendo que se tornou exigência a partir da publicação da Resolução 06 de 19 de outubro de 2017, Artigo 8º. Parágrafo 2º. , que define: “Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso e iniciados no máximo no terceiro semestre do curso de Graduação em Farmácia. Devem corresponder s no mínimo, 20% da carga horária total do curso.

O Estágio Supervisionado em Farmácia I será realizado no terceiro semestre do curso, com carga horária de 60 horas. Os campos de atuação são os ambientes comunitários, as equipes do Programa Saúde da Família nos serviços de primeiro nível de atenção à saúde (centros e postos de saúde).

A interação comunitária é uma prática educacional que visa a Integração academia-serviços de saúde, com o objetivo de promover atividades formativas de farmacêuticos em serviços de saúde em todos os níveis de atenção.

Estas atividades têm como propósito contribuir para a formação dos profissionais, visando torná-los comprometidos com a saúde da comunidade, desenvolvendo ações de saúde nas unidades básicas com base num novo modelo de atenção à saúde, com enfoque na família, e como tal visa:

- promover um contato precoce com a realidade de saúde;
- identificar os principais problemas de saúde da população;
- atuar no sistema de saúde promovendo a atenção farmacêutica;
- propor e desenvolver alternativas de enfrentamento para os problemas de saúde da comunidade;
- realizar o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar;
- promover a iniciação à investigação científica;
- realizar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, os estudantes serão inseridos em grupos através dos programas de ensino-aprendizagem, nas atividades das unidades básicas de saúde e suas áreas de abrangência. Deverão encontrar apoio dos coordenadores dos serviços de saúde e lideranças comunitárias.

O Estágio Supervisionado em Farmácia II será realizado no quinto semestre do curso, com carga horária de 90 horas, com objetivo de oportunizar a vivência do ambiente de trabalho do farmacêutico em exercício de suas atividades em unidades públicas de dispensação municipais, visando conscientizar a necessidade da Assistência Farmacêutica, identificando a função, atitudes e atividades do farmacêutico em unidades públicas e privadas de dispensação, como profissional da área de saúde, junto à população.

O Estágio Supervisionado em Farmácia III será realizado no sétimo semestre do curso, com carga horária de 90 horas, com objetivo de permitir a prática farmacêutica em Farmácia Hospitalar.

O Estágio Supervisionado em Farmácia IV será realizado no oitavo semestre do curso, com carga horária de 150 horas, com objetivo de conhecer o organograma, fluxograma, procedimentos operacionais e boas práticas da farmácia de manipulação, laboratório de análises clínicas, farmácia hospitalar, de alimentos e drogaria.

O Estágio Supervisionado em Farmácia V será realizado no nono semestre do curso, com carga horária de 150 horas, com objetivo de exercitar programas de Atenção Farmacêutica.

O Estágio Supervisionado em Farmácia VI será realizado no décimo semestre do curso, com carga horária de 320 horas, com o objetivo de conhecer e praticar os aspectos técnicos, legais, administrativos e gerenciais de empresas farmacêuticas de manipulação de medicamentos e do laboratório de análises clínicas.

Os demais procedimentos operacionais, formulários e normas específicas dos estágios estão definidos no Regulamento de Estágios do Curso de Farmácia da UPIS.

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

17.1. Definição

São as atividades desenvolvidas, conforme opção do acadêmico, como ampliação do seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas dentro e/ou fora do seu curso de graduação e que guardam relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, representem instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional e/ou de seu aperfeiçoamento pessoal em proveito da primeira.

As Atividades Complementares integram o Currículo do Curso de Graduação em Farmácia e estão de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CES 6/2017, que determina que: O projeto pedagógico do Curso deve contemplar a realização de atividades complementares, que devem corresponder a no máximo 3% da carga horária total do curso.

17.2. Objetivos

As Atividades Complementares têm como finalidade enriquecer o Processo de Ensino-Aprendizagem privilegiando:

- a) A complementação da formação sócio-cultural do profissional;
- b) As atividades de disseminação do conhecimento e prestação de serviços;
- c) As atividades de assistência acadêmica e de Iniciação Técnico-Científica.

17.3. Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia

Art. 1º O presente Regulamento visa normatizar as Atividades Complementares do Curso de Farmácia da UPIS, estabelecendo as normas gerais de controle, aproveitamento, validação e registro das horas complementares realizadas pelo acadêmico.

Art. 2º Atividades Complementares constituem-se em atividades, não previstas entre as disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo do Curso de Farmácia, que visam propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular no desenvolvimento acadêmico.

Art. 3º As Atividades Complementares são computadas como horas na matriz curricular para efeito de integralização do total da carga horária prevista para o Curso e estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

Art. 4º O acadêmico deverá realizar, ao longo do Curso de Farmácia um total de 160 horas de Atividades Complementares. Em todas as modalidades deverá ser cumprido um mínimo de 30 horas.

Art. 5º As atividades abrangidas por este regulamento serão controladas pela Comissão de Professores pertencentes ao NDE, designados pela Coordenação do Curso de Farmácia, ao qual compete reconhecer e validar as mesmas.

Art. 6º As Atividades Complementares do Curso de Farmácia da UPIS compõem-se de:

I. ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO (Carga horária máxima:80hs)

- 1) Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios e demais eventos não relacionados com a Farmácia (máximo de 50 horas)
- 2) Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, jornadas e encontros relacionados com a Farmácia (máximo de 100 horas).
- 3) Participação como apresentador de trabalho em congressos, seminários, simpósios, jornadas e encontros relacionados com a Farmácia (50 horas por trabalho apresentado)..

II. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (Carga horária máxima: 90hs)

- 1) Participação em eventos que visem a aprimoramento curricular e do Projeto Pedagógico do Curso (máximo de 30 horas).
- 2) Participação em monitorias (20 horas por monitoria devidamente reconhecida; máximo 50 horas).
- 3) Participação em projeto de pesquisa, submetido e aprovado pela Diretoria de Pesquisa (20 horas por projeto; máximo 50 horas).
- 4) Participação em projetos de extensão devidamente registrados junto a Diretoria de Extensão (máximo 50 horas)

5) Publicação de trabalhos científicos em anais de Congressos, Simpósios (10 horas por trabalho, máximo de 50 horas).

6) Publicação de artigo em periódicos científico indexado (30 horas por trabalho; máximo de 100 horas).

7) Publicação de artigo em revista não indexada (10 horas por trabalho; máximo de 30 horas).

8) Disciplinas cursadas em outro curso superior (máximo 30 horas).

III. ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS (máximo 50 horas)

1) Realização e conclusão de Cursos de Idiomas (20 horas).

2) Participação em eventos desportivos (10 h por atividade; máximo de 30 h)

3) Participações artístico-culturais (30 horas).

4) Atividades assistenciais junto à comunidade, mediante projeto previamente aprovado pela Comissão de avaliação das atividades complementares (20 horas por projeto/semestre; máximo de cinco projetos).

5) Participações de atividades de voluntariado (máximo 20 horas).

Parágrafo único – As Atividades Complementares poderão ser incrementadas durante todo o Curso, frente às novas demandas, mediante aprovação da Coordenação do Curso.

Art. 7º Todas as atividades constantes devem ser comprovadas pelo próprio acadêmico, mediante a apresentação dos documentos pertinentes, junto a uma comissão de professores do NDE que será responsável pelo controle das Atividades Complementares, podendo a mesma estabelecer regimento próprio no sentido de padronizar situações não previstas nessa resolução.

§ 1º Compete ao acadêmico, cadastrar-se (mediante uma ficha de inscrição) junto à Comissão responsável pelas Atividades Complementares (NDE), a partir do primeiro semestre, assim como apresentar-se, na data definida pelo mesmo, para registrar, computar e atestar o desenvolvimento das atividades, perante a apresentação de documentos originais com as devidas cópias, sendo essas últimas arquivadas no Curso.

§ 2º Os documentos, cópias dos originais fornecidas pelo acadêmico, permanecerão sob guarda dos professores responsáveis pelo controle das Atividades Complementares.

§ 3º Ao final de cada semestre letivo, a Comissão responsável pelo controle das Atividades Complementares deverá realizar o cômputo geral das horas referentes às Atividades Complementares, e enviar a Secretaria Geral da

Faculdade da UPIS, com a devida integralização da carga horária estipulada para tais atividades, para fins de lançamento no histórico escolar.

Art. 8º Compete à Comissão responsável pelas Atividades Complementares dirimir possíveis dúvidas junto à Coordenação do Curso de Enfermagem e suprir eventuais lacunas advindas, mediante a expedição de atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 9º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos competentes, revogando-se todas as demais disposições em contrário existentes sobre a matéria, tornando-o público pela direção do Curso de Farmácia.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Farmácia da UPIS configura-se em uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à área de formação profissional, moldada nos termos estabelecidos pela Resolução CNE/CES Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

A adoção do TCC como requisito para a conclusão do curso de Farmácia visa ao estímulo do desenvolvimento das capacidades crítica, reflexiva e argumentativa dos estudantes, bem como integrar os conhecimentos adquiridos no curso de graduação, com ênfase na solução de problemas no âmbito das ciências farmacêuticas.

O trabalho pode ser teórico ou prático, sobre qualquer área relacionada à profissão farmacêutica, de caráter individual e orientado por um professor da área.

O TCC será composto por TCC I e TCC II com etapas de elaboração e socialização do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso segundo o Regulamento do Curso de Farmácia. Seguido da sistematização e análise dos resultados e elaboração com redação final do TCC.

A defesa pública é obrigatória, sendo avaliada por uma banca constituída de pelo menos dois professores, além do professor orientador, sendo um deles obrigatoriamente com formação farmacêutica.

Os critérios de avaliação incluem o embasamento teórico do TCC, desenvolvimento e metodologia aplicada, impacto e importância do trabalho na área de conhecimento escolhida, argumentação e desenvoltura da apresentação do aluno.

Os alunos receberão nota de 0 a 10, correspondendo às menções estabelecidas pelas Normas Internas da UPIS, a saber: menção A corresponde às notas entre 9,0 e 10,0, menção B: 7,0 a 8,9. Receberão menção C os alunos que obtiverem notas de 5,0 a 6,9; menção D: 3,0 a 4,9 e menção E os alunos com notas de 0 a 3,0. Os alunos com menção A, B ou C serão considerados aprovados, enquanto os alunos com menção D ou E estarão automaticamente reprovados no TCC.

A elaboração do TCC (TCC I), com 90 horas, está previsto no 9º semestre e a apresentação e defesa pública (TCC II), com 60 horas, ocorre no 10 e último semestre do curso.

Os demais procedimentos operacionais, formulários e normas específicas do TCC I e TCC II estão definidos no Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia da UPIS.

19. ESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

19.1 BIBLIOTECA

19.2 BIOTÉRIO

19.3 LABORATÓRIOS

19.3.1 Laboratório de Informática

19.3.2 Laboratório de Bioquímica

19.3.3 Laboratório de Fisiologia

19.3.4 Laboratório de Farmacologia

19.3.5 Laboratório de Genética e Biologia Molecular

19.3.6 Laboratório de Microscopia

19.3.7 Laboratório de Histologia

19.3.8 Laboratório de Imunologia

19.3.9 Laboratório de Parasitologia

19.3.10 Laboratório de Microbiologia

19.3.11 Laboratório de Anatomia

19.3.12 Laboratório de Habilidades

19.3.14 Laboratório de Patologia

19.4 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE PLANTAS MEDICINAIS

19.5 NUCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO AOS DOCENTES

19.6 NUCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE

19.7 OUTROS RECURSOS

19.7.1 HOSPITAIS REGIONAIS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO DF

Os Hospitais Regionais são unidades de saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Centralizam a Coordenação de unidades de atenção primária, os Centros de Saúde, onde é realizado o atendimento básico da população em Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e programas especiais como DST, Diabetes, Hipertensão, Mal de Hansen, Tuberculose, bem como Vigilância Epidemiológica e Imunizações. Coordenam ainda, Unidade Mista de Saúde - Policlínica, onde são atendidos pacientes nas especialidades de Dermatologia Sanitária, Programa DST-AIDS, Geriatria, Assistência ao Climatério, Fisioterapia, Assistência à Criança e Adolescente.

Estas unidades hospitalares compreendem um número variável de leitos, de acordo com a comunidade em que estão inseridas. Apresentam atendimento ambulatorial, Pronto Socorro e internação, nas áreas de Cirurgia Geral, Traumato-Ortopedia, Ginecologia, Obstetrícia, Unidade de Cirurgia

Pediátrica, Cirurgia Plástica, Pediatria, Cirurgia Torácica, Clínica Médica, Alergia, Cardiologia, Unidade de Terapia Intensiva de Adulto, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: e Unidade Intermediária Neonatal, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Medicina Nuclear, Neurologia e Neurocirurgia, Oftalmologia, Pneumologia, Proctologia, Psiquiatria, Urologia, Laboratório de Análises Clínicas, Serviço de Farmácia Hospitalar, Serviço de Anatomia Patológica, Serviço de Anestesiologia, Serviço de Fisioterapia Serviço de Nutrição Serviço Social.

19.7.2. CENTROS DE SAÚDE DA SES - DISTRITO FEDERAL

Nos Centros de Saúde os estudantes podem auxiliar no atendimento ao usuário do SUS, quando em tratamento de saúde, entrevistando, orientando sobre seus direitos e deveres, normas, códigos e legislação pertinentes à demanda apresentada, não só a ele como a sua família. Há também a vivência quanto aos direitos dos cidadãos em risco pessoal e social (violências: física, sexual, psicológica, intrafamiliar, negligências, acidentes: de trânsito, quedas, queimaduras e outros) dos diversos seguimentos sociais (criança, adolescente, mulher, idoso, portador das necessidades especiais), de modo a garantir e viabilizar benefícios e serviços sociais existentes no SUS, Órgãos Públicos e outras entidades prestadoras de assistência social - DIPAC, CAPS, INSS, CDS, VIJ, Adolescento, Conselhos Tutelares, Promotorias, Delegacias, Abrigos, Clube de Serviços, Comunidades Terapêuticas entre outras.

Ainda nestes cenários os estudantes desenvolvem atividades com as equipes multiprofissionais no acompanhamento de usuários e assessoram atividades específicas das especialidades e de interesse da área de modo a garantir o atendimento integral do usuário - Palestras em Educação em Saúde, Oficinas, Seminários etc. Nestes cenários os estudantes podem observar a supervisão de Estagiários de Serviço Social e o desenvolvimento de projetos e programas de intervenção assistencial ou educativa que possibilite a remoção ou minimização dos fatores sociais que interferem negativamente no tratamento do usuário e do servidor da saúde.

Os principais cenários de vivência dos estudantes de Enfermagem da UPIS são: Hospital Regional de Planaltina - HRP, Instituto de Saúde Mental - ISM, Hospital Regional da Asa Sul - HRAS, Hospital de Base do DF - HBDF, Hospital Regional da Asa Norte - HRAN, Hospital Regional de Santa Maria, Unidades Básicas de Saúde e Centros de Saúde da Diretoria Geral de Saúde de Planaltina – DGSP e UTI Vida. Escolas de Ensino Médio e creches também fazem parte dos cenários de atuação.

19.7.3 CENTROS DE SAÚDE E HOSPITAIS DA SECRETARIA DE SAÚDE DE FORMOSA-GO E UNAÍ-MG.

Os campos de atuação são os ambientes comunitários, as equipes do Programa Saúde da Família, os serviços de primeiro nível de atenção à saúde

(centros e postos de saúde), de segundo nível (hospitais regionais e serviços especializados) e de terceiro nível (Hospital do Coração, etc.).

20. EMENTÁRIO

1. Anatomia Humana

Ementa	A disciplina de Anatomia Humana dispõe do estudo topográfico, da organização estrutural e morfofuncional dos sistemas orgânicos que constituem o corpo humano. Compreende o estudo da anatomia humana: a introdução, conceito, posições, divisão, regras de nomenclatura e o estudo dos elementos descritivos e funcionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital (masculino e feminino), endócrino e tegumentar, reconhecendo suas estruturas anatômicas de maior relevância.
Objetivos	1- Proporcionar aos alunos conhecimento para a identificação de estruturas anatômicas, para a compreensão de suas funções e da sua disposição no corpo humano; para que possam reconhecer os componentes dos sistemas orgânicos e ter a capacidade de descrever seu funcionamento geral e estabelecer relações através do conhecimento dos aspectos morfofuncionais, abordando as interações entre os sistemas e os elementos anatômicos do corpo humano. 2- Fornecer aos alunos o embasamento para a compreensão das demais disciplinas, e capacitá-los a correlacionar no decorrer do curso, os conhecimentos anatômicos com as aplicações clínicas.
Conteúdo Programático	1. Introdução à Anatomia Humana 2. Sistema Esquelético 3. Sistema Articular 4. Sistema Muscular 5. Sistema Nervoso 6. Sistema Circulatório 7. Sistema Respiratório 8. Sistema Digestório 9. Sistema Urinário 10. Sistema Genital Masculino 11. Sistema Genital Feminino 12. Sistema Endócrino 13. Sistema Tegumentar
Referências Bibliográficas Básicas	1. NETTER, FRANK H. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA . 5ª ED. RIO DE JANEIRO, 2011. 2. PAULSEN, FRIEDRICH; WASCHKE, JENS; NARCISO, MARCELO SAMPAIO. SOBOTTA: ATLAS DE ANATOMIA HUMANA: ANATOMIA GERAL E SISTEMA MUSCULAR . 23ª ED. RIO DE JANEIRO, 2012. 3. MOORE, KEITH L.; AGUR, ANNE M. R.; DALLEY II, ARTHUR F. ANATOMIA ORIENTADA PARA A CLÍNICA . 6ª ED. RIO DE JANEIRO, 2011.
Referências Bibliográficas Complementar	1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), ALEXANDER SPENCE. ANATOMIA HUMANA BÁSICA 2 EDIÇÃO: LINK: MANOLE, 1991 . 2. PAULSEN, FRIEDRICH; WASCHKE, JENS; NARCISO, MARCELO SAMPAIO. SOBOTTA: ATLAS DE ANATOMIA HUMANA: CABEÇA, PESCOÇO E NEUROANATOMIA . 23ª ED. RIO DE JANEIRO, 2012. 3. PAULSEN, FRIEDRICH; WASCHKE, JENS; NARCISO, MARCELO SAMPAIO. SOBOTTA: ATLAS DE ANATOMIA HUMANA: ÓRGÃOS INTERNOS . 23ª ED. RIO DE JANEIRO, 2012. 4. PAULSEN, FRIEDRICH; WASCHKE, JENS; NARCISO, MARCELO SAMPAIO. SOBOTTA: ATLAS DE ANATOMIA HUMANA: QUADROS DE MÚSCULOS, ARTICULAÇÕES E NERVOS . 2ª ED. RIO DE JANEIRO, 2012. 5. (BIBLIOTECA VIRTUAL), PAULO AUGUSTO GIRON. PRINCÍPIOS DE ANATOMIA HUMANA: LINK: EDUCS, 2009 .

2. CITOLOGIA E HISTOLOGIA

<p>menta</p>	<p>Métodos de citologia e histologia. Estrutura geral das células. Estrutura molecular e função das membranas biológicas. Armazenamento e transmissão da informação genética: estrutura morfofuncional do núcleo interfásico e mitótico. Formação e armazenamento de energia: mitocôndrias. Processos de síntese na célula: ribossomos, retículo endoplasmático, complexo de Golgi. Digestão intracelular: endocitose, lisossomo, peroxissomo. Citoesqueleto e movimento celular: filamentos (microfilamentos, filamentos intermediários), microtubulos: cílios e flagelos, centríolos. O estudo da Histologia compreende o conhecimento e diferenciação morfofuncional dos tecidos que compõem o corpo humano, bem como entender a distribuição destes tecidos: epitelial, conjuntivo de sustentação, tecidos cartilaginoso e hematológicos.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Geral Proporcionar ao estudante o conhecimento e habilidades para que possa atuar em situações, contextos e práticas inerentes à Citologia e Histologia numa perspectiva multidimensional, interpessoal e multidisciplinar. Específico: Desenvolver um ensino capaz de apresentar os fundamentos da organização estrutural e funcional dos diversos tipos de células. Permitir a identificação das estruturas que foram as células eucarióticas que servem de base para o entendimento dos tecidos que compõem o organismo humano. Identificar os diferentes tipos de estruturas e tecidos que formam o corpo humano por meio da aplicação de técnicas de microscopia.</p>
<p>Conteúdo Programático</p>	<p>Apresentar as informações fundamentais sobre biologia celular para estabelecer um arcabouço sólido sobre a estrutura e funcionamento das células, e a principais funções celulares. Deste modo, será transmitido aos discentes: CITOLOGIA: Métodos de citologia e histologia; Estrutura geral das células; Estrutura molecular e função das membranas biológicas; Armazenamento e transmissão da informação genética (estrutura morfofuncional do núcleo interfásico e mitótico); Formação e armazenamento de energia (mitocôndrias); Processos de síntese na célula (ribossomos, retículo endoplasmático, complexo de Golgi); Digestão intracelular (endocitose e lisossomo); Citoesqueleto e movimento celular – filamentos (microfilamentos, filamentos intermediários) e microtúbulos (cílios, flagelos e centríolos). HISTOLOGIA: Tecido epitelial; Sangue (hemocitopoese); Tecido conjuntivo e tecido de sustentação (tecido cartilaginoso e ósseo).</p>
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p>	<p>1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), ORGANIZADOR SEVERO DE PAOLI. CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA: LINK: PEARSON 2. 44742 CITOLOGIA HISTOLOGIA E ANATOMIA MICROSCOPICA SOBOTTA ATLAS DE HISTOLOGIA: 2010 3. (BIBLIOTECA VIRTUAL), HERNANDES F. CARVALHO, SHIRLEI MARIA RECCO-PIMENTEL. A CÉLULA 3 EDIÇÃO: LINK: MANOLE, 2013.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementar</p>	<p>1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), ORGANIZADORA GENTILEZA NEIVA. HISTOLOGIA: LINK: PEARSON 2. (BIBLIOTECA VIRTUAL), ALESSANDRA EIFLER GUERRA GODOY, ISNARD ELMAN LITVIN. CADERNO DE HISTOLOGIA: LINK: EDUCS, 2014. 3. 69025 CITOLOGIA HISTOLOGIA E ANATOMIA MICROSCOPICA SOBOTTA: 2010</p>

3. BIOQUÍMICA CELULAR

Ementa	Componentes moleculares das células: aminoácidos, proteínas, coenzimas, vitaminas, carboidratos, lipídeos ácidos nucleicos e compostos nitrogenados não proteicos, bioenergética, metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas, purinas e pirimidinas. Metabolismo do colesterol e hormônios esteroides. Mecanismo de ação hormonal. Integração do metabolismo. Bases metabólicas de doenças hereditárias. Bioquímica dos Hormônios. Bioquímica Molecular do Câncer.
Objetivos	Geral - Proporcionar ao estudante o conhecimento e habilidades para que possa atuar em situações, contextos e práticas inerentes à Bioquímica numa perspectiva multidimensional, interpessoal e multidisciplinar. Específico Fornecer ensinamentos sobre estrutura e ultra-estrutura da célula, morfologia, histofisiologia e sistemas orgânicos. Propiciar ao aluno entendimento sobre o nível molecular, dos processos químicos que ocorrem nas células vivas e órgão humanos.
Conteúdo Programático	ESTRUTURA QUÍMICA DAS BIOMOLÉCULAS: Biomoléculas e células. Sistema Tampão. O conceito pH. Introdução ao estudo de Tampões Fisiológicos. Estrutura e propriedades de carboidratos. Estrutura e propriedades de aminoácidos, peptídeos e proteínas: isolamento e identificação. Enzimas: propriedades, cinética, mecanismos de ação enzimática e enzimas alostéricas. Enzimas zimogênicas, isoenzimas, coenzimas e vitaminas. Lipídeos. Membranas biológicas: estrutura e função. METABOLISMO: Visão geral e integrada do metabolismo celular. Metabolismo de carboidratos: via glicolítica, Reoxidação de NADH, rendimento energético, reversibilidade da glicólise, metabolismo da frutose, via das pentoses, gliconeogênese. Degradação do glicogênio hepático. Degradação intracelular do glicogênio, regulação da glicólise e gliconeogênese. Metabolismo de lipídeos: mobilização de gordura do tecido adiposo - oxidação de ácidos graxos, balanço energético, origem dos corpos cetônicos. Metabolismo de aminoácidos. TEÓRICO 1. Biomoléculas 1.1. A lógica molecular dos organismos vivos. 2. Aminoácidos e proteínas 2.1. Classificação 2.2. Estrutura 2.3. Função Biológicas 2.4. Aminoácidos 2.4.1. Proteínas fibrosas 2.4.2. Proteínas globulares 3. Enzimas 3.1. Classificação 3.2. Estrutura 3.3. Função Biológica 3.3.1. Proteínas monoméricas 3.3.2. Proteínas oligoméricas 3.3.3. Cofatores 3.3.4. Coenzimas 4 Carboidratos 4.1. Classificação 4.2. Estrutura 4.2.1. Função Biológica 4.2.2. Monossacarídeos 4.2.3. Dissacarídeos 4.2.4. Polissacarídeos 5. Lipídeos e Membranas 5.1. Classificação 5.2. Estrutura 5.3. Função 5.3.1. Ácidos graxos 5.3.2. Triacilgliceróis 5.3.3. Ceras 5.3.4. Fosfolipídios 5.3.5. Esfingolipídios 5.3.6. Esteróides 5.3.7. Terpenos 5.3.8. Vitaminas 6. Bioenergética e metabolismo 6.1. Bioenergética celular e o ciclo do ATP 6.2. O Ciclo do Ácido Cítrico 6.3. Cadeia Respiratória 6.3.1. Transporte elétrons 6.3.2. Fosforilação oxidativa 6.3.3. Regulação da produção ATP 7. Metabolismo dos Carboidratos 7.4.1. Glicólise anaeróbia 7.4.2. Via oxidativa direta 7.4.3. Ciclo de core 7.4.4. Ciclo de glicina alanina 7.4.5. Biossíntese de glicogênio 7.4.6. Regulação da via glicolítica 7.4.7. A glicogênese 8. Metabolismo de lipídeos 8.1. Oxidação dos ácidos graxos 8.2. Formação de corpos cetônicos 8.3. Regulação do metabolismo 9. Metabolismo de aminoácidos 9.1. Reações de descarboxilação 9.2. Desaminação 9.3. Transaminação 9.4. Ativação 9.5. Aminoácidos glicogenéticos 9.6. Cetogenéticos 10. O ciclo da uréia e regulação PRÁTICO 1. Preparo de soluções 2. pH e tampões 3. Propriedades das enzimas 4. Filme : Enzimologia 5. Cinética enzimática 6. Reações gerais das proteínas I 7.

	Reações gerais das proteínas II 8. Reações gerais dos carboidratos I 9. Reações gerais dos carboidratos 10. Caracterização dos lipídeos 11. Cadeia respiratória - Inibidores
Referências Bibliográficas Básicas	1. CHAMPE PAMELA C. 51775 BIOQUIMICA ILUSTRADA: 2009 2. COX MICHAEL M LEHNINGER ALBERT LESTER NELSON DAVID L SIMOES ARNALDO ANTONIO. 39052 PRINCIPIOS DE BIOQUIMICA: 2006 3. BERG JEREMY MARK. 4952 BIOQUIMICA: 2008
Referências Bibliográficas Complementar	1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), SILVIA MARIA FRANCISCATO COZZOLINO E CRISTIANE COMINETTI (ORGS.). BASES BIOQUÍMICAS E FISIOLÓGICAS DA NUTRIÇÃO NAS DIFERENTES FASES DA VIDA NA SAÚDE E NA DOENÇA: LINK: MANOLE, 2013. 2. DEVLIN THOMAS M MACHADO THAIS SODRE DE LIMA MICHELACCI YARA M. 30158 MANUAL DE BIOQUIMICA COM CORRELAÇÕES CLÍNICAS: 2011 3. MARZZOCO ANITA TORRES BAYARDO BAPTISTA. 4958 BIOQUIMICA BASICA: 1999

4. BIOFÍSICA

Ementa	Estudo inicial do princípio da Biofísica existente no funcionamento de estruturas orgânicas. Compreensão do pH e se duas interferências no metabolismo e funções orgânicas. Biofísica do funcionamento motor, nervoso, vascular e pressórico, respiratória e dinâmica dos gases existentes no organismo.
Objetivos	Estudar a fisiologia e biofísica dos sistemas: circulatório, respiratório, e urinário. Compreender a biofísica da visão e audição humanas. Principais patologias fisiológicas dos sistemas estudados
Conteúdo Programático	1. Introdução à Biofísica e estruturas moleculares 2. Água e soluções: Água, soluções, suspensões, difusão e osmose, pH e tampões. 3. Biofísica das células: membranas biológicas, transporte e comunicação celular. 4. Bioeletricidade e biopotenciais (potencial de ação, sinapse e contração muscular). 5. Biofísica da visão. 6. Biofísica da audição. 7. Biofísica da circulação. 8. Biofísica da respiração. 9. Biofísica do sistema renal. 10. Radiações e radioisótopos.
Referências Bibliográficas Básicas	1. DURAN JOSE ENRIQUE RODAS. 4868 BIOFISICA CONCEITOS E APLICACOES: 2011 2. GARCIA EDUARDO A C. 4867 BIOFISICA: 2015 3. DANIEL JOSE PEREIRA HENEINE IBRAHIM FELIPPE HENEINE LUIZ GUILHERME DIAS NASCIMENTO MARIA CONCEICAO SANTOS. 4870 BIOFISICA BASICA BIOMEDICA: 2016
Referências Bibliográficas Complementar	1. GUYTON ARTHUR C HALL JOHN E. 70156 TRATADO DE FISILOGIA MEDICA: 2011 2. STRYER LUBERT. 51764 BIOQUIMICA: 2010 3. COX MICHAEL M LEHNINGER ALBERT LESTER NELSON DAVID L SIMOES ARNALDO ANTONIO. 39052 PRINCIPIOS DE BIOQUIMICA: 2006

5. INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Ementa	Estudo da história da Farmácia, conhecimento das áreas de atuação do profissional farmacêutico, papel social do farmacêutico e conhecimentos básicos para compreensão das Ciências Farmacêuticas. Apresentação da estrutura acadêmica do curso da UPIS. Currículo do Curso de Farmácia com requisitos, disciplinas obrigatórias e optativas. Panorama do mercado de trabalho farmacêutico no Brasil. O papel do farmacêutico no Sistema de
---------------	--

	saúde brasileiro.
Objetivos	Situar o aluno que ingressa no curso de farmácia no contexto da Instituição, do curso e da profissão Farmacêutica e estabelecer subsídios para compreensão do modelo de saúde vigente no Brasil, visualizando o processo de saúde/doença e seus conceitos, inserido na coletividade e seus movimentos sociais.
Conteúdo Programático	Projeto pedagógico e Currículo da Faculdade de Farmácia da Upis. Atuação do farmacêutico em farmácias de manipulação e drogarias, em farmácia hospitalar, farmácia homeopática e em fitoterapia, na farmácia clínica, em indústrias farmacêuticas e de cosméticos, em laboratório de análises clínicas, em análises toxicológicas, em indústrias alimentícias, em ensino e pesquisa. Entidades de Classe. Noções sobre relações humanas.
Referências Bibliográficas Básicas	1. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA : RESOLUÇÃO Nº 596, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2014. BRASÍLIA, 2014. 2. BISSON, MARCELO POLACOW. FARMÁCIA CLÍNICA & ATENÇÃO FARMACÊUTICA . 2ª ED. BARUERI, 2011. 3. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA E ATRIBUIÇÕES CLÍNICAS DO FARMACÊUTICO : RECOMPILAÇÃO DE DOCUMENTOS. BRASÍLIA, 2014.
Referências Bibliográficas Complementar	1. CÓDIGO DE ÉTICA COMEÇA POR VOCÊ PROFISSIONAL . 2ª ED, 2003. 2. VÁZQUEZ, ADOLFO SÁNCHEZ. ÉTICA . 34ª ED. RIO DE JANEIRO, 2012.

6. QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Ementa	Ligações químicas. Propriedades dos elementos e dos grupos da tabela periódica. Leis das combinações químicas. Estrutura atômica. Estequiometria. Gases ideais e soluções. Normas de segurança. Técnicas básicas de laboratório. Purificação de substâncias. Determinação de propriedades físicas das substâncias. Cálculos em reações químicas. Preparo de soluções. Acidez e alcalinidade. Reações químicas.
Objetivos	Compreender as propriedades gerais dos compostos inorgânicos e suas propriedades e reações.
Conteúdo Programático	1. INTRODUÇÃO À DISCIPLINA: matéria e energia; substância pura e mistura; estados físicos e mudanças de estados; separação de misturas. 2. TEORIAS ATÔMICAS CLÁSSICAS E MODERNAS; íons; número atômico e número de massa; Isótopos, isóbaros, isótonos e espécies isoeletrônicas. 3. DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA; números quânticos e hibridação dos orbitais; 4. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS: famílias e grupos, camadas de valência, propriedades gerais dos elementos. 5. PROPRIEDADES PERIÓDICAS DOS ELEMENTOS: eletronegatividade, eletropositividade, raio atômico, potencial de ionização, afinidade eletrônica. 6. LIGAÇÕES QUÍMICAS: teoria do octeto; ligação iônica, covalente e metálica. 7. LIGAÇÕES INTERMOLECULARES: polaridade das moléculas; geometria molecular; forças de Van der Waals; ligação de hidrogênio. 8. OXIDAÇÃO E REDUÇÃO: conceitos; número de oxidação 9. ÁCIDOS E BASES (Teorias de Arrhenius e Lewis); Função Ácido e Base 10. FUNÇÃO ÓXIDO E SAL 11. REAÇÕES DE SAIS E HIDRETOS 12. CÁLCULOS QUÍMICOS: número de mols; número de Avogadro; massa molar; 13. GASES: equação geral dos gases; transformações de estados; gás ideal; misturas gasosas 14. RELAÇÕES ESTEQUIOMÉTRICAS 15. SOLUÇÕES: tipos, coeficiente de solubilidade, concentração 16. MISTURAS, TITULAÇÕES E DILUIÇÃO 17. TERMOQUÍMICA (entalpia) 18. CINÉTICA QUÍMICA: energia de ativação, catalisadores, superfície de contato, temperatura 19. EQUILÍBRIO QUÍMICO: reações reversíveis e irreversíveis; constante de equilíbrio; 20. EQUILÍBRIO IÔNICO: constante de dissociação; pH e medida do pH; soluções ácidas e básicas

Referências Bibliográficas Básicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREWS DONALD H PAULING LINUS. 67696 QUIMICA GERAL 2. FELTRE RICARDO. 67703 QUIMICA GERAL TEORIA E EXERCICIOS 3. NAHAR LUTFUN SARKER SATYAJIT D. 41319 QUIMICA GERAL ORGANICA E DE PRODUTOS NATURAIS QUIMICA PARA ESTUDANTES DE FARMACIA: 2011
Referências Bibliográficas Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. MATEUS EDEGAR SARDELLA ANTONIO. 12691 CURSO DE QUIMICA MANUAL DO PROFESSOR: 1984 2. SCHAUM DANIEL. 67698 QUIMICA GERAL RESUMO DA TEORIA 385 PROBLEMAS RESOLVIDOS E 750 PROBLEMAS PROPOSTOS: 1975 3. VOGEL ARTHUR ISRAEL. 67689 QUIMICA ANALITICA QUALITATIVA: 1981 4. LEE J D. 59147 FUNDAMENTOS DA QUIMICA INORGANICA 5. PIMENTEL GEORGE CLAUDE. 41262 QUIMICA UM TRATAMENTO MODERNO: 1974